

OBJETOS BIOGRÁFICOS E NARRATIVAS AFETIVAS NO ASYLO DE MENDIGOS DE PELOTAS

TUANE BOETEGE RODRIGUES¹; VICTÓRIA RAUPP ALVES²; DANIELE BORGES BEZERRA³; DANILO RANGEL⁴; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – tutuboetege@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vihraupp@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – borgesfotografia@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – drangeldanilo@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentaremos o projeto de Extensão “Objetos Biográficos e Narrativas Afetivas no Asylo de Mendigos de Pelotas”, iniciado em 2016, inspirado no projeto de mestrado da doutoranda Daniele Borges Bezerra, que discutiu a memória dos idosos e os seus escassos objetos como relicários, atribuindo à discussão do patrimônio o viés da afetividade. Neste momento iremos apresentar seus objetivos e ações.

O projeto, vinculado ao Museu das Coisas Banais (MCB), pretende, para além da musealização das memórias vinculadas aos objetos dos idosos, promover uma ação de inclusão social dos idosos asilados, ao valorizar suas experiências e narrativas a partir da reflexão sobre seus objetos pessoais, ao mesmo tempo em que promove uma aproximação de jovens estudantes com este público.

O MCB, enquanto museu virtual dedicado à preservação de memórias vinculadas a objetos ordinários se preocupa em discutir o valor que estes objetos possuem, para os seus proprietários, assim ampliando as noções de patrimônio ao considerar musealizável “todo e qualquer objeto, proveniente de toda e qualquer pessoa”. (MCB, 2014). Ao idealizar este projeto de extensão, o MCB, preocupado com as transformações sociais e enxergando a necessidade de um fazer museológico de maior intervenção social (PRIMO, 1999), considerou fundamental destacar temas e problemáticas contemporâneas, de modo a constituir uma Museologia engajada, próxima do seu público, que busca entender o homem e suas relações sendo capaz de gerar reflexões e produzir transformação nos diversos grupos aos quais se destina.

“O idoso representa a duração de um ciclo, a incorporação de marcas, a transmissão da experiência, a permanência pela memória, rugas do tempo” (BEZERRA, 2013), com relação a esta etapa da vida, no Brasil, segundo o senso do IBGE no ano de 1940 apenas 4% dos brasileiros tinha mais de 60 anos, esse percentual vem aumentando rapidamente, no ano de 2002 a população idosa aumentou para 8,6% (IBGE, 2003), no ano de 2015 a população brasileira contava com 23 milhões de pessoas com mais de 60 anos tem o percentual de 12,5%, a expectativa é que no ano de 2050 cerca de 30% da população seja idosa no país (ZH, 2015). Em paralelo a esse aumento da longevidade não temos dispositivos sociais suficientemente capazes de atender às complexidades desta fase de vida assunto.

Quando a família não é capaz de dar suporte e o idoso vai morar em instituições de longa permanência, como o Asylo de Mendigos de Pelotas, o idoso ingressa num processo de institucionalização e passa por várias etapas. O mais

impactante é o de deixar a própria casa e passar a conviver com regras num novo lugar com pessoas, até então, desconhecidas (CARMO; RANGEL; RIBEIRO; ARAÚJO, 2012).

O projeto pretende valorizar a experiência e memória dos idosos, por meio da musealização de seus objetos pessoais e ao mesmo tempo promover a inclusão social desse grupo.

2. METODOLOGIA

Por meio de visitas semanais, com conversas individuais e em grupo, utilizando o ritual do chá como aglutinador, são realizadas prospecções sobre a relação dos idosos com as coisas. Eles são instigados a refletir sobre seus pertences e suas memórias. Os registros são feitos na forma oral, com gravador, visual, a partir de retratos dos idosos e de seus objetos, e fílmica. Assim o projeto de extensão “Objetos Biográficos e Narrativas Afetivas no Asylo de Mendigos de Pelotas”, tem realizado saídas de campo à instituição às terças-feiras desde o dia 05 de abril de 2016, nessas visitas os estudantes¹ estabelecem contato com os idosos asilados, e as conversas envolvem assuntos diversos, desde lembranças de eventos do passado até questões relativas ao seu modo de habitar e suas expectativas de vida na instituição.

Com a proposta de identificarmos a relação que os idosos asilados estabelecem com os seus objetos, e a proposta de musealização dos mesmos realizamos uma busca ativa por objetos que em algum momento de suas vidas foram, ou ainda são, importantes para eles. Esses objetos passam a fazer parte do acervo virtual do Museu e são compartilhados na web (<http://wp.ufpel.edu.br/museudascoisasbanais/>).

Em sua proposta o MCB, além de aceitar doações diretamente pelo site, também trabalha de forma ativa, como no caso do Asylo, onde a coleta de acervo é realizada manualmente por meio de uma ficha de catalogação com as principais informações do objeto, principalmente sua história e informações sobre o doador, ele também é fotografado. As peças passam então a compor o acervo do Museu e permitirão analisar questões referentes, por exemplo, à relação entre os indivíduos idosos e os objetos, entre esses e a Instituição, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as vistas ao Asylo de Mendigos de Pelotas, os participantes vem buscando conhecer os idosos, criar laços e afinidades para assim perceber suas narrativas e seus objetos. E, além disso, perceber as relações entre asilado e objeto, como as desenvolvidas entre um idoso com um instrumento musical, ou realizando uma “pesquisa” em jornais e revistas, também jogando cartas ou costurando, e ao analisar essas ações notamos que esses não eram para fins que acabavam neles próprios, pois estes servem como arrimo para os idosos relacionarem-se com o tempo de diversas maneiras, como aqueles objetos utilizados para passar o tempo por meio de um baralho ou de uma atividade de costura, também os que os levam para outro tempo como uma fotografia da

¹ Um grupo interdisciplinar composto de uma bolsista e seis voluntários, sendo cinco estudantes do Bacharelado em Museologia, uma Mestranda e uma Doutoranda em Memória social e Patrimônio Cultural.

mãe, etiquetas de uma antiga confecção própria ou uma boneca que é considerada uma filha pequena, outros que os situam nesse tempo, fazendo que lembrem da época em que vivem e onde vivem, como remédios que necessitam ser comprados em épocas do mês pré estabelecidas, as canecas do refeitório que não se distinguem umas das outras, diferente das cadeiras que possuem donos no momento das refeições e também as cadeiras de roda que se acumulam nos corredores auxiliares, ou os que são utilizados para lutar contra o tempo, como um perfume antigo que a faz sentir-se menina novamente, um cachimbo customizado trabalhado para fazer o tempo passar mais devagar a seu usuário e um material de pesquisa que serve para exercitar-se contra doenças da mente idosa.

O processo de coleta no Asylo incita relação entre os sujeitos, requer tempo, empatia, espera, assim, os resultados não se medem de forma quantitativa, mas qualitativa. No acervo do MCB contém nove objetos doados pelos idosos, na forma de fichas de coleta e fotografias, que revelam um pouco do universo dessas pessoas e suas relações com as coisas e com o tempo.

Algumas descobertas no trabalho de campo resultarão em uma exposição. “Objetos Tempo”, que irá acontecer na primeira semana de outubro deste ano. A intenção é apresentar um pouco desse universo do idoso asilado e valorizar suas memórias e individualidades. Com isso, espera-se que seja possível provocar o público a refletir sobre essa fase da vida, o valor do idoso em sociedade, suas dificuldades, resistências e superações, a partir da afetação (Spinoza, 1987).

Como essa realidade nos afeta? Finalmente, como o Afeto permeia as relações entre objetos, tempo, memória e identidade?

4. CONCLUSÕES

A partir dos encontros realizados até o momento, conclui-se que por meio das atividades realizadas no Asylo de mendigos de Pelotas, os idosos se sentem integrados a sociedade por se sentirem parte de algo além das paredes do asilo, vendo seus relatos e objetos participar do Museu das Coisas Banais e da exposição. Além do mais as ações realizadas agem de forma positiva sobre a autoestima e saúde dos moradores.

Os encontros fazem com que a relação entre os idosos e estudantes se torne cada vez mais afetiva, onde em cada reunião é percebida uma nova reflexão por parte do grupo. Repercutindo também em forma de conhecimento, tanto para os acadêmicos envolvidos, que ampliam seu campo, quanto para a comunidade que tem a oportunidade de refletir e conhecer a realidade dessa fase da vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BEZERRA, D. B. **Patrimônio afetivo e fotografia: relicários da memória de idosos no Asylo de mendigos de Pelotas.** 2013. 242f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Curso de Pós-graduação em Memória e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas.

CARMO, H.; RANGEL, J; RIBEIRO, N.; ARAÚJO, C. **Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja?**, Passo Fundo, set./dez 2012. Acessado em 18

jun. 2016. Online. Disponível em:
<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/1274/pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Expectativa de Vida, 2003.** Acessado em 18 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

MUSEU DAS COISAS BANAIS. **O Projeto**, acessado em 20 de junho. 2016. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/museudascoisasbanais/o-projeto/>

PRIMO, J. Pensar contemporâneo a museologia. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 16, n. 16, p. 5 - 38, 1999.

SEVERINO, J. Competência técnica e sensibilidade ético-política: o desafio na formação de professores. **Cadernos FEDEP**, São Paulo, n. 1, p. 5 - 30, 2002.

SPINOZA, B. **Ética**. Madrid: Aliança editorial, 1987.

ZHVIDA, **Terceira Idade**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 30 nov. 2015. Acessado em 26 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2015/09/numero-de-idosos-quase-triplicara-no-brasil-ate-2050-affirma-oms-4859566.html>.